

A OBSERVAÇÃO COMO FERRAMENTA ESSENCIAL À DOCÊNCIA: O PIBID COMO LUGAR DA EXPERIMENTAÇÃO

Cihbelle Carolyne Ortolan Cavalleri ¹
Márcia Solange Volkmer ²

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar aspectos sobre a importância dos momentos de observação de aulas, vivenciados no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), junto às turmas de ensino fundamental e ensino médio em escola parceira do programa. Atenta-se para alguns pontos referentes às singularidades das turmas observadas, bem como à forma como o professor titular conduz as aulas, o que implica diretamente na formação docente e no posterior exercício de regência de classe. Para compreender de que modo essas dinâmicas entre professor e alunos ocorrem, e, como essa relação se torna possibilidade de estudo para os bolsistas, foram consultados alguns documentos da escola, a fim de compreender o funcionamento da instituição, bem como materiais teóricos que abordam essas dinâmicas. Considerou-se para esse relato, os momentos de observação desenvolvidos ao longo do segundo semestre de 2025, e algumas reflexões feitas a partir dos momentos de regência de classe. Ao considerar os processos de observar e ministrar uma aula, juntamente com os estudos teóricos que cercam a temática da observação, do olhar atento e da singularidade dos sujeitos estudantes, foi possível perceber a grande força motriz que a observação nas turmas têm para as práticas docentes. Em um estágio regular, os momentos de observar são reduzidos, se comparados com os proporcionados pelo PIBID, que por ter uma carga horária ampliada dispõe aos discentes em formação uma vivência escolar que vai além de aprofundamentos teóricos. A imersão em contexto escolar, que acontece no âmbito do PIBID, permite a construção de um olhar ampliado acerca das diversidades, sejam elas sociais, culturais, patrimoniais ou linguísticas, e direciona essa expansão às nossas práticas docentes, fazendo com que a observação de uma aula seja algo extraordinário e de extremo impacto na formação, tornando as ações docentes em gestos que perduram.

Palavras-chave: PIBID, Observação, Docência, Singularidade, Experiência.

INTRODUÇÃO

¹ Pedagoga e acadêmica do Curso de Letras pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, cihbelle.cavalleri@universo.univates.br;

² Professora Doutora do Curso de História da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, marcia.volkmer@univates.com;



A escola é lugar de encontros e muitas descobertas, sendo essa, talvez, essa a grande razão de estudar para ser professor: desvendar outras possibilidades e encontrar a diversidade no caminho. Dito isso, no ano de 2025, conhecemos e habitamos o lugar que chamamos de escola, e através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)³, fomos agraciadas com o chão da escola parceira e também com a representação de tudo que uma escola carrega consigo: história, sociedade, cultura, patrimônio e linguagem. Assim iniciamos a trajetória desse relato de experiência, buscando rememorar os caminhos que nos proporcionaram na compreensão da importância dos processos de observação como ferramenta essencial ao exercício docente, especificamente no contexto social da comunidade escolar localizada na região do Vale do Taquari - RS.

Durante os processos de observação, algumas questões surgiram acerca da importância desses momentos para a formação docente, justamente por este ser um espaço para observar as dinâmicas da sala de aula, emergiu a ideia de escrita deste relato. O ato de observar está além de perceber como se dão as relações entre professores e estudantes, e em como a postura docente é importante para que a aula ocorra, porém há um aspecto fundamental que justifica a escrita desse texto: a presença estudantil. A partir dessa presença e, através de uma das práticas do *Design Thinking*, como a elaboração de um mapa da empatia, impulsionou-se a ampliação das reflexões acerca das ferramentas docentes para avaliar seus estudantes e o impacto dessa avaliação no cotidiano das aulas e na vida dos estudantes.

O principal objetivo dos momentos de observação é compreender como as dinâmicas entre professor e estudantes se dão, e simultaneamente, perceber a importância do ato de observar como uma ferramenta de uso essencial para a constituição docente. Munida de um diário de campo, um lápis ou caneta, pequenas anotações foram feitas de momentos entendidos como importantes, de falas dos estudantes ou da professora. A partir dessas anotações foi possível inferir que um bom planejamento, uma boa aula, está além da seleção do conteúdo, do preparo de materiais e da seleção da escola por uma ou outra metodologia; um bom planejamento é centrado no gesto docente (COSTA, MUNHOZ, 2020), e esse gesto só se constitui a partir dos momentos iniciais que são proporcionados pelo ato de observar e pelo olhar atento e sensível do docente para com seus estudantes. Diante disso, a seguir, apresentamos os passos metodológicos para que pudéssemos fazer as inferências aqui mencionadas.

³ Programa mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculados às universidades, cujo objetivo é fazer com que os estudantes de licenciaturas tenham acesso à realidade da escola logo no início de seu curso.



METODOLOGIA

A cada novo edital do PIBID os estudantes são apresentados a um projeto geral à todos os núcleos, sendo que o foco deste edital visa o trabalho com a educação ambiental e patrimonial - sem esses pilares conceituais os processos de observação seriam menos ricos. Nesse sentido, e partindo dos conhecimentos amplos acerca das noções de patrimônio e ambiente, a concepção da ação de observar também se moldou de um modo distinto: para observar é necessário, primeiramente, o entendimento de noções específicas adentrando um campo cartográfico, como a compreensão acerca da atenção (KASTRUP, 2007). Outro ponto importante no processo é a adoção de um instrumento de registro, o diário de campo, ou diário de bordo (BARROS; PASSOS, 2009), cujas anotações podem circular entre os mais diversos aspectos do território observando, e no nosso caso, a sala de aula. Concomitante às explorações que são proporcionadas pelo uso do diário de bordo, um outro instrumento elaborado e utilizado a fim de compreender as dinâmicas da turma, foi o mapa da empatia, que advém dos estudos do Design Thinking e que podem contribuir para novas formas de metodologias desenvolvidas em sala de aula.

Os processos de observação, que aqui serão rememorados, foram realizados no segundo semestre de 2025, na escola parceira localizada na região do Vale do Taquari - RS. As aulas observadas foram as da professora preceptora do núcleo que trabalha com o componente de língua portuguesa na escola parceira. No semestre, foram realizadas aproximadamente 12 turnos de observação, sendo que, em alguns momentos acompanhamos nossa preceptora nos planejamentos e correções de tarefas em períodos livres, o que totalizou, aproximadamente, a observação de 50 períodos que em sua grande maioria, foram realizados nas turmas do ensino fundamental II (8ºs anos) e no ensino médio (com uma turma de 1º ano). A seguir iniciamos às reflexões teóricas que constituem esse relato, buscando sempre conectar a teoria e a prática.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de agora, o foco do texto se volta para a compreensão acerca de aspectos referentes ao entendimento teórico sobre o que é, e como devem acontecer os processos de observação. Para tanto, iremos explorar alguns conceitos que tratam da cartografia a fim de investigar, dentro desse método, os tópicos referentes à observação - começemos pelo



conceito de atenção. O que é estar atento? Qual a importância da atenção para os processos de observação e para a formação docente?

Dentre tantos autores que exploram esse método, apresentamos Kastrup (2007), uma estudiosa que trabalha com o método cartográfico e, é referência nesse campo, destaca o conceito de atenção flutuante⁴, que é constituído a partir de estudos de Sigmund Freud (1912/1969), afirmando que a atenção não deve ser dirigida a uma situação ou a um grupo de estudantes específico, mas sim ser suspensa, deve estar com o todo da situação, levando o observador a “excluir-se” do processo momentaneamente, pois sua total concentração deve estar depositada no momento da observação.

Somado à atenção flutuante, apresenta-se o conceito de observar pensado por Aguiar e Lima (2015, p. 163), que iniciam suas reflexões apontando que observar é a “inevitabilidade de recorrer ao olhar”. Contudo, os autores reforçam que observar não é só olhar, é participar, sem intervenção, das dinâmicas que constituem o que é observado, como uma investigação que busca nas minúcias algo que possa ressoar em outros âmbitos: “[...] observar pode ensejar explorar em que condições as diferentes problemáticas são formuladas, bem como se processam e se instituem historicamente saberes, discursos e práticas” (AGUIAR; LIMA, 2015, p. 164). O ato de observar é a ponte para novas descobertas, e atrelados a isso, estão algumas práticas de observação fundamentais das quais iremos tratar agora, a começar pela escuta ativa, ou sensível, pois a partir dela, utilizamos o diário de bordo, que é um instrumento fundamental para a elaboração do mapa da empatia, uma ferramenta oriunda de estratégias do *Design Thinking*, que tem como primeiro pilar a escuta, o “ouvir”, justamente para compreender quais são as necessidades dos envolvidos e no nosso caso (CAVALCANTI, FILATRO, 2016), quais são as necessidades dos nossos estudantes com relação aos processos de aprendizagem..

Escutar é uma ação que podemos fazer com nosso corpo, não somente com nossos órgãos auditivos, em uma ação de acolher percepções, sensações, olhares e palavras, sem julgamento. Escutar é internalizar questões que por vezes são apresentadas somente superficialmente. Nesse sentido, nos momentos de observação, nossa escuta precisa estar naquele momento e o mais livre possível de pré concepções, pois como afirma Arantes (2015, p. 92) “Para escutar, como se deve, para que a alma acolha a palavra que lhe é endereçada, é fundamental uma economia dos gestos e palavras, um silêncio ativo e um certo recolhimento, que se opõem à tagarelice”.

⁴ Esse conceito é amplamente utilizado em atendimentos analíticos que tem por base teórica a psicanálise. Entretanto, neste trabalho exploramos somente os pontos que convergem com a ação de observar. Para mais informações ver o texto “Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise” por Sigmund Freud.



É perceptível nossa dificuldade social em escutar com tanto elementos distratores ao nosso redor, entretanto momentos como os de observação são propícios para esse movimento, e dessa escuta que percebe inclusive silêncios, surge a ferramenta proposta pelo *Design Thinking*, que busca justamente repensar práticas de ensino e aprendizagem através de percepções singulares: o mapa da empatia, que auxilia a enxergar dificuldades e a se posicionar no lugar do outro (CAVALCANTI, FILATRO, 2016), construído a partir dessas observações. Esse mapa é elaborado partindo de uma situação e pode ser individual ou coletivo - no caso deste relato, realizamos um mapa coletivo com alguns pontos que chamaram a atenção, pois “através do Mapa de Empatia é possível ter a compreensão do problema a partir da perspectiva do aluno - sua percepção em relação ao desafio estratégico...” (HOFFMANN; JACQUES, 2025, p. 109). No quadro abaixo, apresentamos o mapa da empatia elaborado a partir da observação da turma do oitavo ano do ensino fundamental, turma em que os momentos de regência foram realizados.

No mapa (quadro 2) é possível identificar questões que norteiam a função do professor como, por exemplo, o registro do que os alunos sentem e pensam, do que ouvem, e do que os motiva. Concomitantemente com a elaboração do mapa da empatia, há a utilização do diário de campo, ou diário de bordo, ferramenta fundamental para que possamos compreender nuances da turma e que irão auxiliar na constituição do planejamento e do gesto docente.

Ao exercer a função docente, o exercício da escrita se torna constante, ao passo que, durante nossa formação, esse exercício é intensificado em decorrência dos estudos simultâneos. Durante os momentos em que estamos com os estudantes, o diário de bordo se faz presente, pois sem ele, teríamos apenas micro fragmentos do que realmente foi observado, afinal, o diário de bordo pode ser um instrumento para “registrar os encontros e, por que não, os desencontros, que ocorreram” (CAVALLERI, OLEGÁRIO, 2025, p. 574) entre os professores e estudantes.

Encaminhamo-nos para a conclusão desta sessão mencionando um ponto importante e de alta necessidade de reflexão: a fim de se observar e produzir ações docentes que contribuirão para a formação do gesto, do jeito, do professor, a prática e reflexão precisam caminhar juntas. A observação é uma das práticas docentes que, junto com tantas outras, compõem um novo entendimento acerca da função do professor e de sua relação com os estudantes. Para facilitar o entendimento desse processo, elaboramos o quadro abaixo (Quadro 1) que apresenta uma “fórmula” que acreditamos ser uma síntese da formação e formação continuada docente.



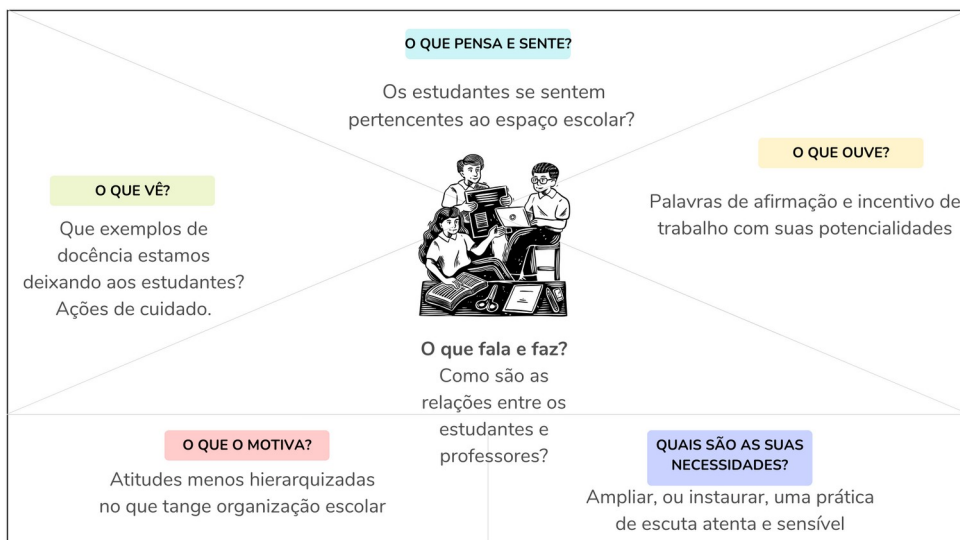
Observação + Teorias + Práticas de Observação associadas à Teoria + Ferramentas Docentes = Gesto Docente

Quadro 1 - Esquematização da importância do gesto docente (fonte nossa)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o semestre, tivemos a oportunidade de realizar muitos momentos de observação, dos quais faremos um breve comentário neste relato, a começar pelas características da turma, lembrando que o relato irá focar nos pontos observados somente com a turma do 8º ano do ensino fundamental. A turma era composta por 25 alunos, que residiam na cidade da escola, pressupondo-se com realidades semelhantes. Entretanto, quando estavam com seus grupos de amigos era possível perceber grandes diferenças entre eles, como a relação com a professora, com as dinâmicas da aula, e até com as bolsistas que acompanhavam a professora nos turnos de observação.

Após essas observações, estruturou-se algumas questões importantes que iriam compor o mapa da empatia, a fim de que as singularidades dos estudantes pudessem ser melhor compreendidas.. No quadro abaixo, apresentamos o mapa da empatia elaborado a partir da observação da turma.



Quadro 1 - Mapa da empatia elaborado a partir da observação de uma turma do oitavo ano do ensino fundamental (fonte nossa).

No mapa identificamos seis questões fundamentais para compreendermos o caráter de ferramenta que compõem os processos de observação: o que o estudante vê? O que o estudante ouve? O que o motiva? O que fala e o que faz? Quais são as suas necessidades? O que pensa e sente? Essas questões geraram reflexões que permearam todo o processo de entendimento da observação como ferramenta, o que também nos auxiliou a organizar o planejamento.

O principal ponto de interseção que buscamos retratar é a necessidade de compreensão acerca das ferramentas docentes que deve ser parte estruturante e essencial ao exercício docente, e uma delas, sem dúvidas, é a observação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar as observações, foi possível constatar a real importância desse processo para a formação docente e discente. No espaço da sala de aula, há muitas singularidades das quais seria impossível conhecer sem um olhar atento e uma escuta sensível. A partir dos movimentos reflexivos que advém dos registros nos diários de bordo, além da oportunidade de escutar os estudantes de modo particular, mas também como grupo, foi possível perceber a importância da observação como instrumento facilitador das práticas docentes.

Ao observar uma turma e refletir sobre o modo de se expressar dos estudantes, o conteúdo de suas conversas e seus gostos, por exemplo, direcionamos nossa atenção docente para novas formas de exercer o papel de professor, e por conseguinte, buscamos novas metodologias. A obrigação do estudante é estar em aula e presente, para que haja trocas e experiências entre eles e os professores. E o papel do professor é de tornar essa aula, o mais dinâmica e atenta possível para que esses estudantes percebam que há uma entrega do professor a sua disciplina, mas acima de tudo, que há uma entrega aos estudantes.

É importante destacar a quantidade de aulas observadas foram de suma importância para que fosse possível descrever esse relato de experiência da forma mais rica possível. No que segue, entendemos que a temática da observação como ferramenta docente, não se



encerra aqui, muito pelo contrário, ela deve ser amplamente investigada, bem como o uso de outras estratégias de registros, podendo ser explorada por outros ângulos.

REFERÊNCIAS .

AGUIAR, Kátia; LIMA, Silvana Mendes. Observar. p.161-163. In:FONSECA, Tania Maria Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci. **Pensar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ARANTES, Ester Maria de Magalhães. Escutar. p.91-94. In:FONSECA, Tania Maria Galli; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci. **Pensar na diferença: um abecedário**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

BARROS, Regina Benevides de; PASSOS, Eduardo. Diário de bordo de uma viagem-intervenção.In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). **Pistas do método da cartografia - pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009, p.172-200.

CAVALCANTI, Carolina Costa; FILATRO, Andrea. **Design Thinking: na educação presencial, a distância e corporativa**. Editora Saraiva, 2016.

CAVALLERI, Cihbelle Carolyne Ortolan; OLEGÁRIO, Fabiane. Possibilidades Cartográficas com a literatura: Experiências com uma turma do 5º ano do ensino fundamental. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, V. 1, N. 11, P.568-584, 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/86157/53331>. Acesso em: 3 maio. 2026.

COSTA, Cristiano Bedin; MUNHOZ, Angélica Vier. A aula como gesto: um princípio para a docência. **Revista Teias**, V. 21, N. 63, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/222270/001126581.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 3 maio 2026.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. **Revista Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, RS, 2007, v. 19, n. 1, p. 15-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/8rWQrJSBTg7w8zTV47svGTq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2026.

OLIVEIRA, Geísa Aiger; NÚÑEZ, Gustavo Javier Zani; PASSOS, Jaire Ederson. **Design em pesquisa: vol. 7** [recurso eletrônico]. IN: HOFFMANN, Anelise Todeschini; JACQUES, Jocelise Jacques de. A aplicação do Mapa de Empatia para construir a visão dos alunos. Porto Alegre: Marcavisual, p. 106-118, 2025.

